

SÃO PAULO — Se você sintonizar a TV Bandeirantes hoje, às 23h30min, verá um carrossel de conhecidos rostos formadores de opinião rodando ao som da música **Passarela**, composta há pouco mais de duas décadas por Nino Rota para **Oito e meio**, um dos filmes mais polêmicos do cineasta italiano Federico Fellini, melodia agora incorporada à abertura do **Jornal de Vanguarda**, a mais nova atração da emissora. Programa jornalístico mais premiado da televisão brasileira na década de 60, antes de ser extinto com o Ato Institucional número 5 (AI-5) em 1968, o **Jornal de Vanguarda**, que a Bandeirantes relança hoje, percorreu as TVs Excelsior, Globo, Tupi e Rio. Pelo **Jornal de Vanguarda** já passaram grandes nomes do jornalismo brasileiro, de Sérgio Porto a Millôr Fernandes e até o hoje locutor-símbolo da Rede Globo, Cid Moreira.

Fernando Barbosa Lima, seu criador em 1962 e atual superintendente de jornalismo da emissora, avisa que, como aquele instigante retrato autobiográfico de Fellini, o programa faz o seguinte apelo ao telespectador: "Por favor, não procure me compreender em tão pouco tempo". Só para se ter uma idéia de quanto isso é verdade, o redator dessa segunda versão é ninguém menos que o "poeta-zen" Paulo Leminsky, cujos textos serão literalmente incorporados pela **anchor-woman** carioca Doris Giesse, que é também atriz, modelo e bailarina profissional.

O **Jornal de Vanguarda**, uma espécie de revista em movimento pautada sobre os assuntos de interesse nacional, dura meia hora e já está entrando no ar patrocinado por duas empresas. Dirigido pelo **olho eletrônico** Renato Barbieri, um paulista de Araraquara de 29 anos, o programa conta com um grande número de colaboradores: passeiam pelo carrossel de notícias os jornalistas Fernando Gabeira (quadro de ecologia), Augusto Nunes (política nacional), Fernando Garcia (defesa do cidadão), Washington Novaes (Brasil Central), José Augusto Ribeiro (histórias de grandes políticos), Fausto Wolff (nomes internacionais), e Fernando Moraes. E ainda há lugar para Gilberto Gil (quadro **A cor da raça**), para o "multimídia" Wally Salomão, e para as charges do artista gráfico Chico Caruso.

Enquanto um replicante (interpretado pelo mímico Júlio Sargari, ex-assistente de Denise Stoklos) fala sobre os últimos avanços da engenharia genética, diretamente de Houston, no Texas, um dos mais importantes centros de pesquisa tecnológica do planeta, o ex-assessor da Funai Marcos Terena prepara o seu quadro **Terena à vista**, onde traça um paralelo entre a vida do índio e a do homem branco. Enquanto a colu-



Fernando Gabeira

A estrela dos "verdes" tem um quadro especial para a ecologia

nista Joyce Pascowitch revela o outro lado do poder, no restaurante Florentino, um dos mais badalados de Brasília, uma senhora misteriosa, enfronhada nos bastidores da polícia do Distrito Federal, cuida de divulgar as fofocas que os jornais não contam. A cogitada participação do diretor Primo Carbonari como crítico de cinema foi substituída, na última hora, por um novo segmento: a cada semana, um cineasta diferente assinará a **Página de cinema**. Já televisão é assunto para o semiólogo Décio Pignatari, que logo na estreia vai avisando: não poupará de suas críticas nem o próprio programa.

A **Velhinha de Taubaté**, personagem criada por Luís Fernando Veríssimo (era a única pessoa que acreditava no que dizia o governo Figueiredo), será ressuscitada, para alegria de Dona Kiola, mãe de Sarney. O texto de Miguel Paiva e a interpretação da atriz Linda Gay serão responsáveis pela sua saída da UTI.

O **Jornal de Vanguarda** faz parte da promessa de virada da Bandeirantes, que desde março vem dedicando 50% de sua programação ao jornalismo. Ele é certamente a fatia mais cara da emissora — seu custo mensal será algo em torno de CZ\$ 5 milhões. Definido como "uma grande aventura" por Fernando Barbosa Lima, o jornal não tem a preocupação inicial de conquistar uma grande audiência. "Prefiro que ele seja assistido pelo telespectador que sabe compreender o mundo de hoje e ver o de amanhã", diz.